

TRIBUNA LIVRE



KLEBER GALVÊAS

Era uma vez um museu...

Um não! Três museus: Antropologia, Arte Sacra e o MAM-ES. A história desses museus foi curta e inglória. Não se desenvolveram, por não cultivarmos a nossa identidade, desprezando a vocação do povo e do espaço único que ocupamos no mundo: o território capixaba.

O Museu de Antropologia funcionou no térreo do prédio da Fa-fi. Quando acompanhava minha mãe ao centro de Vitória, às vezes trocava o cinema por uma visita ao museu. Em armários enormes, com vidros de cristal bisotado, víamos cerâmicas e instrumentos indígenas, fósseis de peixes, aves empalhadas, herbários, e até esqueletos humanos encontrados em sambaquis, na região de Carapina. Esse museu desintegrou-se.

O Museu de Arte Sacra funcionava na Capela Santa Luzia. Sem responsabilidade definida, foi abandonado, mingando aqui; e aquecendo o mercado de antiguidades do século XVI ao XIX.

A história do MAM-ES começa com o nascimento de um menino em Guarapari. Roberto Newman Westhor Niffeld nasceu no dia 4 de maio de 1925. Tinha aparência de americano, reforçada pelo sotaque adquirido na infância e juventude passadas na Espanha, onde estudou arquitetura e artes.

Aos 32 anos (1957) ganhou o prêmio da Loteria Federal de Espanha. Largou a Arquitetura e viajou pelo mundo, adquirindo notável conhecimento sobre arte. Isso lhe propiciou uma base sólida, para se entrosar na vanguarda da arte moderna.

Vindo a Vitória casou e, aqui, nasceu e vive a sua filha Roberta. No aniversário de Vitória, 8 de setembro de 1965, empossando a diretoria do MAM-ES, foi inaugurada a sede do MAM-ES, na rua Barão de Monjardim, 277.

O MAM-ES focou as áreas de Artes Plásticas e Cinema. O filme "Indecisão", de Ramon Alvarado, deu início ao ciclo pioneiro de produções cinematográficas do ES. Em 1966, o MAM-ES promo-

veu, no edifício Ouro Verde, na Costa Pereira, o 1º Salão Nacional de Artes Plásticas do Estado.

A logomarca do museu, criada por Newman, tem desenho limpo e atualíssimo. A capa do catálogo do primeiro Salão, sugerindo ondas em movimento, mostra um Newman ligado no que se fazia em arte no mundo. Desse Salão participaram 29 capixabas; 28 paulistas, 19 cariocas, 7 baianos, 5 mineiros, 2 paraibanos, 2 gaúchos, 2 potiguares, 1 paranaense.

Considerando como capixabas, não só os espírito-santenses, mas também aqueles que vivem aqui e os que amam esta terra, eis a lista dos 29 capixabas participantes do 1º Salão de Artes Plásticas:

Carlo Crepaz, Marien Calixte, Roberto Newman, Siliégio Gomes Raimalho, Arcângelo Venturim, Carlos Chenier, Dairon Rodrigues da Cunha, Homero Massena, Homero Nascimento, Ilária Rato, Jaime da Costa Viana, Jerusa Gueiros Samu, José Américo Guimarães, Kleber Galvêas, Lusa Rodrigues de Meneses,

Marcos José de Aguiar Alencar, Marian Espíndula Rabello, Miguel Figueira Sarkis, Paulo Pedro Seródio Garcia, Raphael Samu, Rodolfo Carvalho Lopes, Tereza Elisabetta Nicoletti, Heloisa Santos Oliveira, Bethy Monteiro Giudice, Guisepe Irlandini, José J. A. de Siqueira, Maria Helena Carneiro, José Vianna Beleza.

O MAM-ES resistiu cinco anos. Newman partiu. O museu se desfez. Uma das estrelas mais brilhantes da arte brasileira atual, Ivald Granato, sempre destaca a aprendizagem com o mestre Newman, falecido em 1984, aos 59 anos. Ele fez milagre.

Kleber Galvêas é pintor e escritor



A história do MAM-ES começa com o nascimento de Roberto Newman, em Guarapari